



# PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Nisângela Oliveira Santana <sup>1</sup>

## RESUMO

É inegável a importância atribuída à educação quando relacionamos a escolarização do indivíduo com a melhoria de sua qualidade de vida. Com os avanços sociais decorrentes da globalização que o país vem enfrentando nas últimas décadas, vemos cada vez mais a necessidade de nos qualificarmos para atendermos as novas exigências determinadas pelo mundo moderno. Assim o ensino superior apresenta uma importância crucial quando relacionamos a este, valores maiores de salários que contribuem para uma maior expectativa de vida das pessoas e redução das desigualdades sociais. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com jovens estudantes de uma turma do terceiro ano do ensino médio de um colégio estadual, situado no município de Governador Mangabeira-BA, cujo objetivo foi de analisar as perspectivas e os desafios dos estudantes concluintes do ensino médio quanto ao ingresso no ensino superior, bem como identificar os fatores relacionados com tais perspectivas. A fim de cumprir o objetivo proposto, utilizamos como instrumento para coleta de dados, um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas e aplicadas a um total de 30 estudantes. Os resultados da investigação demonstraram o quanto que o ensino superior ainda tem se mostrado distante da realidade destes estudantes, evidenciando as influências exercidas pelos fatores sociais e econômicos nas perspectivas dos mesmos.

**Palavras-chave:** Perspectivas, Desafios, Concluintes, Ensino médio, Ensino superior.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que tem como objetivo analisar as perspectivas e os desafios dos estudantes concluintes do ensino médio quanto ao seu ingresso no ensino superior e identificar, com isso, os fatores que estão relacionados com as suas perspectivas.

É inegável a importância atribuída à educação quando relacionamos a escolarização do indivíduo com a melhoria de sua qualidade de vida. Com os avanços sociais decorrentes da globalização que o país vem enfrentando nas últimas décadas, vemos cada vez mais a necessidade de nos qualificarmos para atendermos as novas exigências determinadas pelo mundo moderno. Assim o ensino superior apresenta uma importância crucial quando

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia- UESB, [nisangelasantana@gmail.com](mailto:nisangelasantana@gmail.com);

relacionamos a este, valores maiores de salários que contribuem para uma maior expectativa de vida das pessoas e redução das desigualdades sociais.

O ensino médio constitui-se na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDBEN como a última etapa do ensino básico, sendo que após sua conclusão o estudante deverá estar preparado para continuação de seus estudos. Entretanto, é notável a deficiência do ensino básico quando se trata de preparar de fato os estudantes para ingressar no ensino superior. De acordo com dados do censo escolar houve um grande acréscimo nos números de casos de evasão escolar e de repetição de séries nos últimos anos.

A realização desta pesquisa foi sugerida pelo componente curricular Estágio supervisionado III, no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O interesse por tal tema surgiu inicialmente a partir de nossas próprias perspectivas enquanto concluintes do Ensino médio e de nossas vivências como estudantes de escola pública, atrelada às condições sociais e culturais do meio em que estávamos inseridas, e, tornou-se mais claro no decorrer das observações em sala de aula proporcionadas pelo Estágio Supervisionado III, onde, foi possível observar o pouco interesse por parte dos jovens quanto ao ingresso no ensino superior.

A fim de atingir os objetivos propostos realizamos um estudo de caso, com trinta estudantes de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual, localizado no município de Governador Mangabeira-Bahia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, sendo que a análise e tratamento dos dados feitos de forma qualitativa.

Os resultados da pesquisa revelam um perfil predominantemente jovem, com desafios socioeconômicos significativos. A maioria dos pais possui baixa escolaridade, refletindo nas escolhas profissionais dos filhos. A dependência financeira dos estudantes em relação aos mesmos é alta (69%), e a capacidade de custear um curso privado é limitada (73%). Apesar dessas dificuldades, há um desejo expressivo de adesão no Ensino Superior (93%), embora apenas 40% tenham participado do Enem. Esses achados destacam a complexidade das dinâmicas educacionais desses estudantes, descando a urgente necessidade de abordagens inclusivas para enfrentar as disparidades educacionais e sociais presentes nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que durante o processo investigativo analisamos as respostas pessoais dos estudantes, bem como, suas percepções,

valores atribuídos ao contexto educacional, suas perspectivas em relação ao ensino superior, entre outras. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma da escola da rede Estadual da cidade de Governador Mangabeira-BA. Foi escolhida uma turma contendo 34 alunos (desses, 30 participaram), o que caracteriza essa investigação como sendo um estudo de caso. A escolha da turma se justifica pelo fato de haver uma maior aproximação com os estudantes devido à realização do Estágio de observação nas aulas da disciplina de Biologia.

Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado composto por oito questões, sendo elas, 2 abertas e 6 fechadas. Para a aplicação <sup>2</sup>do questionário inicialmente conversamos com a direção da escola, explicamos o objetivo da pesquisa e mostramos previamente as perguntas formuladas.

Em um dia posterior nos dirigimos à turma no horário da aula de Biologia e explicamos a proposta da pesquisa, deixando claro para os estudantes que sua participação seria voluntária e da não necessidade de identificar seus nomes no questionário, assegurando assim o sigilo das identidades de cada um. Entregamos também a cada um, duas vias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e recolhemos uma das vias juntamente com o questionário respondido e devidamente assinado.

Para análise dos dados primeiramente houve um tratamento diferenciado para as questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram lançadas diretamente no Excel e com os dados numéricos obtido nas respostas foram elaborados os gráficos. Já para as questões abertas, os dados obtidos foram categorizados de acordo com as semelhanças das respostas de cada um dos estudantes. Para critério de identificação dos questionários utilizamos códigos: D1 à D30, onde “D” se refere ao termo “discente” e o algarismo numérico, ao número de participantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (Lei nº 9.394/ 1996) estabelece a obrigatoriedade de oferta do Ensino Médio por parte da esfera estadual, e o Ensino Superior facultado as instituições públicas ou privadas, sendo que no final da educação básica, o estudante deverá consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no

---

<sup>2</sup> A coleta de dados aconteceu no ano de 2018.

ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos, além da preparação básica para o trabalho e cidadania, conforme Art. 35, I & II.

Segundo Zhebit (2006, apud, Lemes et al. 2012, p. 01), é importante salientar também que o prosseguimento nos estudos apontado pela LDB/96, “não está diretamente ligado ao acesso ao Ensino Superior, podendo estar relacionado a qualquer tipo de ensino como, por exemplo, cursos técnicos profissionalizantes, minicursos, entre outros”.

Entretanto, de acordo Gomes e Malacarne (2011, p. 04), “a escolha do curso superior pelos concluintes do ensino médio não é uma tarefa fácil”. Trata-se de uma fase importante na vida dos jovens, pois, a profissão escolhida definirá, sem dúvida, uma escolha do tipo de vida profissional, pessoal e familiar que será estabelecida futuramente.

Tozzi (2004, apud, Gomes e Malacarne, 2011, p.05) salienta ainda que, para complicar este processo, há muitas influências que os jovens sofrem neste momento, entre elas estão os valores de família, o status creditado a algumas profissões, as confusões entre atividades de lazer e profissão, entre outros.

Corroborando com esta idéia Zluhan e Raitz (2014, p.14), afirmam que o desinteresse pelos estudos é também consequência de “uma série de questões, tais como o contexto social, familiar, escolar, as políticas de governo e o próprio aluno, que deixa de acreditar que a escolaridade possa garantir um futuro melhor”.

Além disso, segundo Gomes e Malacarne (ano, p.05), um dos principais problemas que geram a indecisão e as dificuldades dos alunos em relação às suas escolhas para o Ensino Universitário se assenta no fato de que a sociedade impõe a necessidade de uma formação superior.

Ainda de acordo com os autores, embora na maioria dos casos, a universidade se apresente como sendo “o melhor caminho para se atingir um patamar superior de fundamentação e certificação”, em muitos casos, ainda hoje, os alunos “acreditam que o Ensino Médio lhes basta para atingir as competências necessárias para conseguir um emprego e manter certa estabilidade financeira” (Gomes e Malacarne, ano, p.05).

Diante disso, considera-se que as perspectivas profissionais dos estudantes estão diretamente condicionadas com as diversas questões já citadas anteriormente, aliadas a uma baixa escolaridade dos pais, os baixos padrões de vida, uma vivência em um local onde há pouca exigência educacional, entre outros. Todos estes fatores acabam afastando o estudante da cultura escolar e, com isso, a realidade de ingressar no ensino superior torna-se ainda mais distante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtenção dos resultados desta pesquisa contamos ao todo com 30 estudantes de uma mesma turma do terceiro ano do ensino médio. A fim de atingir o objetivo proposto as perguntas presentes no questionário envolveram quatro aspectos, onde analisaremos 1- perfil dos estudantes; 2- escolaridade dos pais; 3- suas situações econômicas e sociais e 4- suas expectativas futuras.

### PERFIS DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES

Concordamos com Zluhan e Raitz (2014, p.14), quando afirmam não haver um único motivo que justifique a evasão escolar, diante disso, acreditamos não ser também somente um único aspecto que seja o responsável pelas perspectivas - ou pela falta delas - dos alunos egressos do Ensino Médio em relação ao ingresso no Ensino Superior. Segundo Zluhan e Raitz (2014),

[...] uma série de questões, tais como o contexto social, familiar, escolar, as políticas de governo e o próprio aluno, que deixa de acreditar que a escolaridade possa garantir-lhe um futuro melhor (Zluhan e Raitz, 2014, p.14).

Diante disso, buscamos neste tópico, através das análises do material recolhido identificar qual seja os diferentes perfis dos estudantes da turma estudada em relação à faixa etária e ao meio social no qual estão inseridos.

Dos 30 estudantes que responderam 18 são do sexo feminino (62%) e 11 do sexo masculino (38%). A maioria destes está na faixa etária adequada para a série, totalizando 74% dos alunos entre 16 e 17 anos. Além disso, temos 19% de alunos com 18 anos e 7% de alunos acima desta idade.

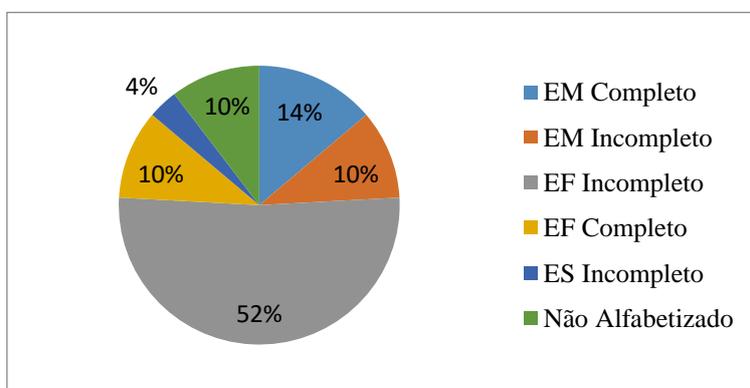
De acordo com Tozzi (2004) a escolha da profissão surge como uma decisão crucial quando o estudante ainda não possui domínio das questões fundamentais relacionadas ao seu futuro profissional. Por volta dos 17 ou 18 anos, em média, essa se configura como uma das escolhas mais desafiadoras e impactantes da vida. No limiar da adolescência para a vida adulta, a maioria enfrenta esse processo desprovido de segurança emocional e vivência profissional.

## ESCOLARIDADE DOS PAIS

Segundo estudos de Cabrera y La Nasa (2000, apud, Zluhan e Raitz, 2014, p.07), “o nível socioeconômico dos pais e suas respectivas experiências acadêmicas irão impactar diretamente na trajetória educacional dos filhos”. Ainda de acordo com os autores, “na maioria dos casos, quanto maior o índice de escolaridade dos mesmos, maior será a importância dada à vida escolar dos filhos”.

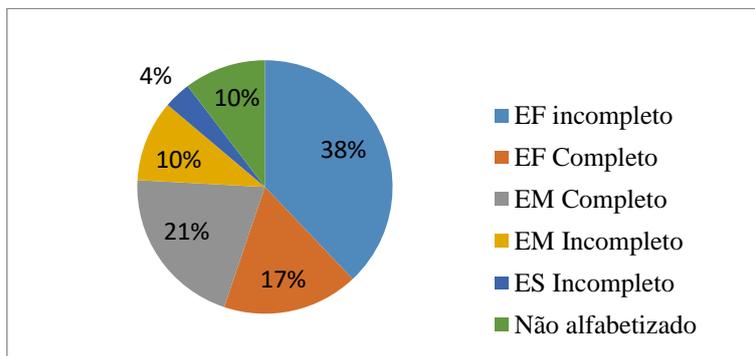
Observamos que, infelizmente, 52% das mães dos estudantes (15), sequer concluíram o Ensino Fundamental e outros 10% possuem o Ensino Fundamental completo. Apenas 4 (14%) possuem o Ensino Médio completo. Temos ainda 10% que possuem Ensino Médio incompleto e outros 10% que não foram alfabetizados. Além disso, 4% possuem Ensino Superior Incompleto.

**Gráfico 01:** Escolaridade da mãe



**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel

Quanto à escolaridade dos pais, constatou-se que, assim como no caso anterior, a maioria das respostas 38% (11) aponta para o Ensino Fundamental incompleto. Outros 17% (5) possuem o Ensino Fundamental completo. Apenas 6 (21%) possuem o Ensino Médio completo. Temos ainda 10% que possuem Ensino Médio incompleto e outros 10% (3) que não foram alfabetizados. Além disso, 4% (1) possuem Ensino Superior Incompleto, seguidas de 3% (1) que não respondeu.

**Gráfico 02:** Escolaridade dos pais

**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel

Infelizmente, muitas famílias não atribuem o devido valor à formação escolar dos seus filhos e isso gera grandes influências no processo de formação destes jovens e consequentemente na escolha da profissão a seguir.

Sobre isso Zluhan e Raitz (2014, p.08) afirmam que “vários pais não concluíram seus estudos e por conta da sua escolarização precarizada percebem na inserção ao mundo profissional a garantia de subsistência dos filhos e a resolução parcial dos problemas de ordem financeira”. Cabe ressaltar, no entanto, que esta não é uma realidade geral. Ainda segundo os autores, “há outros que reconhecem o valor da educação para os jovens, no entanto, diante das dificuldades de ordem financeira, acabam priorizando as exigências profissionais às escolares” (2014, p.08).

## QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

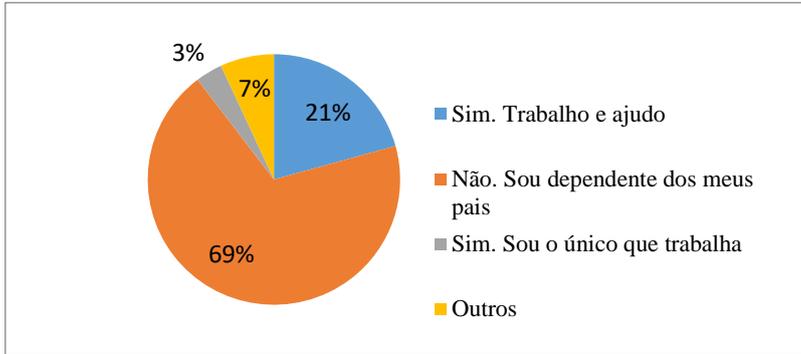
As duas últimas questões tiveram como finalidade identificar alguns aspectos socioeconômicos da realidade dos estudantes. Sobre isso Malacarne (2007) afirma:

É importante considerar que a escolha profissional está condicionada as diferentes influências, entre as quais estão as expectativas familiares, as situações sociais, culturais e econômicas, as oportunidades educacionais, as perspectivas profissionais da região onde reside e as próprias motivações do sujeito (Malacarne, 2007, p. 03)

Assim, questionamos se os mesmos possuíam algum papel financeiro ativo na família. A maioria, totalizando 69% (20) dos participantes afirmou que não, sendo totalmente dependente financeiramente dos pais. Outros 6 (21%) dos participantes afirmaram possuir

papel financeiro ativo, ajudando nas despesas familiares. Apenas 1 (3%) afirmou ser o único responsável pelas finanças da família.

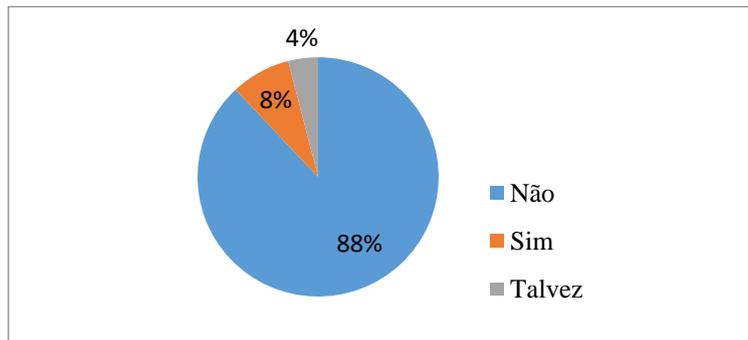
**Gráfico 03:** Papel financeiro dos estudantes nas despesas familiares



**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel.

Quando questionados sobre a possibilidade de, pelas condições financeiras de família, ingressar em uma instituição privada, 73% (22) dos estudantes afirmaram não ter condições financeiras suficientes para custear um curso nesse tipo de instituição.

**Gráfico 04:** Possibilidades dos estudantes custearem um curso particular



**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel

Entre as justificativas apresentadas temos:

D6: Não, pois a condição financeira da minha família é de um salário mínimo.

D8: Não. Temos apenas um salário mínimo para custear as despesas da família (6 pessoas).

D13: Não por que o que ganhamos não é suficiente para utilizar com o gasto familiar e com a instituição privada

Um estudante afirmou que o custo de uma instituição privada iria depender do valor mensal exigido pelo curso. Já entre os que disseram que sim, apenas 1 justificou, dizendo que: Tinha “muita vontade de ir em busca do meu sonho e por conta da minha pensão mensal conseguirei cursar” (D10).

## PERSPECTIVAS QUANTO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Quando questionados sobre o desejo de ingressar no Ensino Superior logo após a conclusão do Ensino Médio, a grande maioria (27) dos estudantes afirmou que sim, totalizando 93% das respostas. Outros 2 estudantes (7%), afirmaram não ter interesse em ingressar no Ensino Superior.

Em relação os motivos que o levaram a optar pelo curso, identificamos nas respostas dos discentes quatro categorias: identificação pessoal com o curso; a influência familiar; a valorização da profissão no mercado de trabalho e uma última onde não houve justificativas.

Percebemos que a influência na escolha do curso pela maioria 55% (16) dos discentes está associada com a sua identificação pela área, como evidenciado nas falas a seguir:

D1: pretendo cursar Farmácia, pois gosto de cuidar das pessoas que precisam de ajuda.

D3: Quero fazer Educação Física por que gosto muito de esporte e de estudar o corpo humano.

D10: A gastronomia me motiva, pois amo fazer comidas, sobremesas, etc [...]

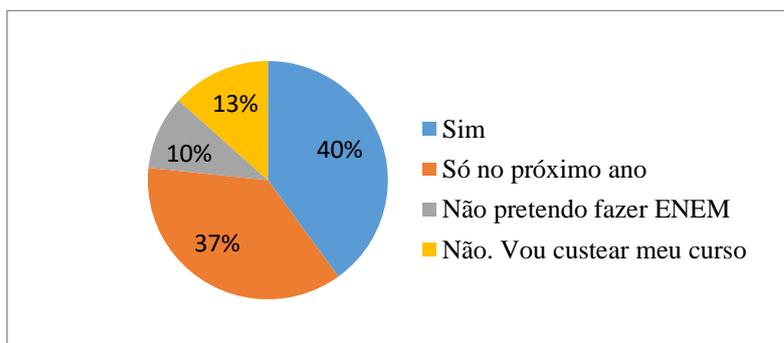
D11: Bom os motivos que me levou a fazer essa escolha é por que tenho um sonho de um dia me tornar advogada e poder defender inocentes.

Temos ainda os discentes que afirmaram optar por um determinado curso por influência da família, totalizando 7% dos participantes. Sobre isso, o Estudante D1 afirma que pretende cursar Agronomia porque, segundo ele, “[...] meu pai quer que faça”. Além disso, existem os alunos (7%) que preferem um determinado curso visando uma melhor remuneração e reconhecimento no mercado de trabalho. Um exemplo disto pode-se observar na resposta do estudante D8 quando afirma que cursará Direito por que essa profissão lhe trará, segundo ele, “grandes chances no mercado de trabalho”. Outros 9 (31%) dos estudantes não justificaram a escolha pelo curso pretendido.

Com o intuito de investigar aspectos relacionados ao Enem, haja vista sua grande importância atualmente quando se trata de ingresso em uma instituição de ensino superior, o que é considerado atualmente como a principal porta de entrada para muitas universidades

públicas, os estudantes foram questionados se estavam ou não inscritos no ENEM do ano vigente (em 2018). De acordo com as respostas obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 05:** Você irá fazer o ENEM ainda este ano?

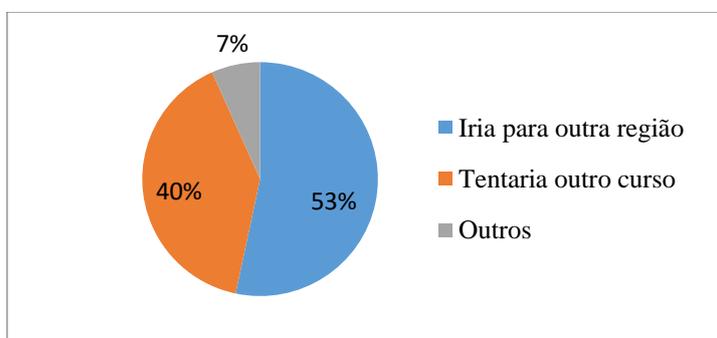


**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel

Apenas 12 estudantes (40%) irão realizar a prova ainda este ano. Outros 11 (37%) não se inscreveram na prova, mas pretendem se inscrever ano que vem; 4 (13%) não tentarão o Enem, pois, pretende tentar uma instituição privada e outros 3 (10%) afirmaram que não pretendem fazer o Enem e que irão se dedicar após sua conclusão no ensino médio ao trabalho. Tivemos ainda 1 estudante (3%) que não respondeu.

Quando questionados sobre as atitudes seriam tomadas no caso de o curso pretendido não ser ofertado em sua região os estudantes apresentaram as seguintes respostas:

**Gráfico 06:** Quais suas atitudes caso não tenha seu curso na sua cidade?



**Fonte:** Elaboração própria com o auxílio do Excel

Em resposta, a maioria (53%) dos estudantes afirmou que iria para outra região em busca do curso pretendido. Outros 12 (40%) estudantes mencionam que tentaria outro curso, pois, ou não teriam condições financeiras de se manter em outra região ou por não ter

interesse de sair da cidade de origem. Além disso, 2 (7%) estudantes afirmaram que buscariam alternativas diferentes das citadas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível analisar as perspectivas dos estudantes e os desafios que estão relacionados com o seu ingresso no ensino superior. As respostas obtidas por meio do questionário demonstraram o quanto que o ensino superior ainda tem se mostrado distante da realidade destes estudantes.

Apesar de boa parte dos estudantes estarem na faixa etária esperada para o último ano do Ensino Médio, constatamos que a maioria dos mesmos possui na família pais que tiveram pouco acesso à educação e por isso, mesmo que involuntariamente, exercem certa influência na vida escolar dos estudantes e conseqüentemente na escolha profissional.

Além disso, somam-se as condições socioeconômicas nas quais tais estudantes estão inseridos. Consideramos assim, os fatores sociais e econômicos, como sendo um dos fatores que exerce maior influência nas perspectivas dos estudantes quanto ao ingresso no Ensino Superior e a inserção no mercado de trabalho.

Constatamos ainda que menos da metade dos estudantes, embora tenham afirmado que desejam ingressar no Ensino Superior, estão inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É grande também o número de estudantes que afirmaram desistir do curso pretendido por falta de condições financeiras para se manter em outra região.

É notório que existem diversos e grandes desafios no caminho que leva a uma formação superior de qualidade, entretanto, não devemos nos conformar com tal realidade e estar sempre em busca de um futuro melhor e mais qualificado.

## REFERÊNCIAS

GOMES, A. R. C.; MALACARNE, V. Os alunos do Ensino Médio e os desafios das escolhas para a formação profissional. In: Simone Rebello Bergmann; Valnei Francisco da França; Welington Tavares dos Santos. (Org.). **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2008. 1ed. Curitiba: SEED, 2011, v. 1, p. 60-74.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320>. Acesso em 03 de Agosto de 2018.



LEMES, T. S. et al. Perspectiva de Concluintes do Ensino Médio de Escolas Estaduais de Araguatins/TO quanto ao Ingresso no Ensino Superior. ISBN 978-85-62830-10-5. **VII CONNEPI**, 2012.

MALACARNE, V. et al. A escolha profissional e Ensino Superior: uma experiência a partir da educação de jovens e adultos. In. **Anais da XIX Semana de Educação**. Cascavel, 2007. p. 01-10.

TOZZI, M. Escolha da Profissão. **Revista Engenharia e Construção**, nº. 88, p. 10 e 11, janeiro de 2004.

ZLUHAN, M. R. e RAITZ, T. R. Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior. **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.